



O BANCÁRIO

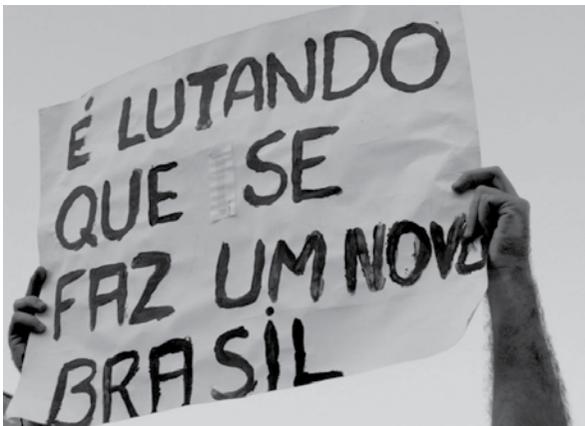
O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7611 | Salvador, terça-feira, 22.01.2019

Presidente Augusto Vasconcelos



BRASIL



Mobilização nas ruas. Resistência

A educação pública sob novo ataque

Página 2

Se depender do Congresso Nacional, o trabalhador vai perder de goleada para o capital na atual legislatura. É a menor representação da classe trabalhadora no Parlamento em 30 anos. Na Câmara Federal, a diferença em favor dos donos do dinheiro é de 5x1 e no Senado de 7x1. Mais uma prova de que a resistência tem de ser política, fortalecida nas ruas, via mobilização popular. Página 4



Em 30 anos, a supremacia do capital no controle do Parlamento nunca foi tão ampla. A onda conservadora reduziu a representação dos trabalhadores



Voucher na educação é reprovação certa

Pela proposta, políticas para a área serão definidas pelas empresas. É a privatização

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

DISPOSTO a privatizar tudo que encontrar pela frente, o ministro da Economia, Paulo Guedes, mira agora na educação pública e está inventando a criação de *voucher* para o setor. Corporações e empresas aumentariam

o lucro e ainda definiriam as políticas oficiais para a área educacional. Mais uma armação que só beneficia o poder econômico.

Em todos os países onde essa “brilhante” ideia de Paulo Guedes foi implantada houve aumento na segregação escolar e a qualidade da educação estagnou. Nos EUA, por exemplo, alunos negros que estudaram com *voucher* em *Milwaukee* tiveram as piores notas entre 13 regiões norte-americanas na avaliação nacional de aprendizagem (8ª série) em 2013.

Outro fator analisado por estudiosos é que os custos com gestão e com transporte escolar de estudantes podem ser uma das desvantagens do sistema, pois o Estado ainda seria responsável. A política de *vouchers* pode encarecer o custo em 25% ou mais por aluno.

Vouchers e escolas *charters* (terceirização da escola pública para a iniciativa privada) contribuem para a privatização da educação pública. Mas, como em todas as outras medidas adotadas em menos de um mês de governo, não são apontadas as consequências negativas. Para piorar, a saúde também está na mira do ministro da Economia.



A educação é a bola da vez na sanha privatista do governo

Resultado do sorteio Verão Luiz Caldas

O **SINDICATO** dos Bancários da Bahia sempre promovendo entretenimento para os associados sorteou quatro pares de ingressos para o Verão Luiz Caldas. Os ganhadores foram: Anderson Chaves de Jesus, Cristiane de C. Dourado Oliveira Souza, Raphaela Barbosa Neves Lyra, Álvaro Godim Pires.

Para retirar os ingressos é fácil. Basta ir a sede do SBBA, na avenida Sete de Setembro, 1.001 Mercês, e procurar a Presidência.

O Verão Luiz Caldas acontece quinta-feira, às 20h, na área verde do Armazém Hall, em Lauro de Freitas. Quem não foi contemplado no sorteio, os ingressos estão sendo

vendidos em lote promocional de R\$ 50,00. É preço único.



Verão Luiz Caldas: ingressos estão no Sindicato

TEMAS & DEBATES

Facilitação da posse de armas não combate a violência

Álvaro Gomes*

Lamentável que um presidente da República, com tantos problemas sociais para resolver no nosso país, tenha como principal preocupação e ação, a facilitação do uso de armas de fogo.

É evidente que as causas da violência são múltiplas e complexas, mas sem dúvida nenhuma, o desequilíbrio social e as profundas desigualdades são os principais fomentadores do número de homicídios no Brasil.

A facilitação da posse de armas agrava a situação e abre espaço para situações como a que ocorreu em 2011, conhecida como o massacre de Rea-lengo, bairro do Rio de Janeiro, onde Wellington Meneses de Oliveira, com dois revólveres, num provável surto psicótico, invadiu a escola Municipal Tasso de Oliveira e matou 12 jovens de 13 a 16 anos.

O argumento de que “cidadão de bem” precisa estar armado para se defender dos “bandidos”, não se sustenta, a começar pela identificação de quem é “cidadão do bem”. O aumento de armas em circulação agrava a situação de violência no nosso país, inclusive dos suicídios, mortes acidentais, feminicídios, mortes indeterminadas.

Segundo o Mapa da Violência de 2016, o crescimento do número de homicídios por arma de fogo, de 1980 a 2003, foi da ordem de 6,2% anual, enquanto que de 2003 a 2014 foi de 0,3% ao ano, após a promulgação do Estatuto do Desarmamento, Lei 10826 de 22 de dezembro de 2003.

Não conheço nenhum estudo comprovando que a facilidade para utilizar arma de fogo tenha melhorado os índices de violência. Para a redução dos homicídios precisamos de uma sociedade mais equilibrada, redução das desigualdades sociais, políticas públicas para geração de emprego e renda, educação e saúde, além de moradia e condições para uma vida digna. Não há como ter paz sem justiça social.

* Álvaro Gomes é diretor do Sindicato dos Bancários da Bahia e presidente do IAPAZ
Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

BB e Caixa com cara de privado

Bancos vão aplicar taxas de mercado em empréstimos

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

O DESMONTE dos bancos públicos avança, assim como a

mudança na política das instituições. BB e Caixa vão reduzir a participação em empréstimos e aplicar as taxas de mercado, deixando-os ainda mais com cara de empresa privada. Visão meramente mercadológica.

Segundo os presidentes Pedro Guimarães (Caixa) e Rubem Novaes (BB), é necessário am-

pliar a concorrência no mercado de crédito, custe o que custar. Não interessa mais investir em moradias, obras de saneamento básico, infraestrutura e em programas de inclusão social. Apenas aumentar o lucro.

E não para por aí. Na Caixa, Guimarães sinalizou o fatiamento do banco. Quer vender

participações em áreas como cartões, seguros, asset e loterias.

Já Rubem Novaes quer deixar o BB mais compatível com o interesse de acionistas minoritários por ser uma instituição de capital aberto. Para isso, vai vender ativos e sinaliza que vai diminuir o financiamento do setor agrícola.

Caixa retira patrocínio de times de futebol. Crise

SEGUNDO reportagem publicada na grande mídia, a Caixa quer que os times de futebol retirem dos uniformes a marca da instituição financeira. A orientação foi dada aos 24 clubes patrocinados pela empresa até o ano passado.

No ano passado, de acordo com a matéria, o banco desti-

nou R\$ 191,7 milhões em patrocínios aos times e campeonatos brasileiros. Desde 2012, quando o banco ampliou o patrocínio, foram R\$ 663,6 milhões. O TCU (Tribunal de Contas da União) aponta que o valor representa 25% da verba publicitária da empresa.



Reunião de ontem com o BNB marcou novo encontro para 31 de janeiro

Sindicato trata sobre ação de equiparação no BNB

O SINDICATO dos Bancários da Bahia e a direção do BNB se reuniram, ontem, em Fortaleza (CE), para reabrir o diálogo para uma possível proposta de acordo sobre a ação de equiparação salarial aos funcionários do Banco do Brasil.

Uma nova reunião está agendada para o dia 31 de janeiro, também em Fortaleza. O processo tramita na Justiça desde 1988 e após longos anos de batalha judicial, o Sindicato venceu a ação que transitou em julgado.

O presidente da entidade, Augusto Vasconcelos, reforçou que quando houver uma proposta, o Sindicato vai convocar assembleia para que os funcionários decidam se aceitam ou não o acordo.

Também participaram da reunião representando os trabalhadores da Bahia Valdenir Brito, Antonio Galindo e o advogado Pedro Nizan. Do BNB, estiveram presentes o diretor de Administração Cláudio Freire e equipe.



O ultraliberalismo do governo Bolsonaro retira apoio financeiro do futebol

Eleição do Caref do BNB até sexta

O FUNCIONÁRIO do BNB deve se ligar. A eleição para escolha do representante dos empregados no Caref (Conselho de Administração) do banco já começou e segue até sexta-feira.

O mandato vai de abril de 2019 até abril de 2021. Concorrem

ao cargo Maria Luiza Souza Barbosa e Rheberny Santo Pamponet. Para votar, é preciso utilizar a senha recebida via email com instruções de acesso ao site Atena Tecnologia, responsável pelo suporte tecnológico ao processo de votação.

Trabalhador, minoria de 30 anos

Goleada. O capital dá 5x1 na Câmara e 7x1 no Senado

ILANA PÉPE
imprensa@bancariosbahia.org.br

OS DIREITOS trabalhistas sofrem ataques por todos os lados e quem os defende também.

Entre 2010 e 2014, havia, pelo menos, 83 deputados federais vinculados aos trabalhadores. Na atual legislatura, que começa as atividades em fevereiro, a Câmara Federal terá apenas 35 parlamentares ligados aos trabalhadores.

No Senado, a bancada o cenário é o mesmo e o número de parlamentares caiu

de nove para cinco. A menor bancada em 30 anos, segundo o Diap (Departamento Inter-sindical de Assessoria Parlamentar).

As decisões que envolvem os direitos dos brasileiros estão diretamente ligadas à intenção de aprofundar a reforma trabalhista. Quanto menos agentes defendendo a classe trabalhadora, melhor para os interesses do grande capital.

Se o trabalhador está enfraquecido, a bancada patronal sai muito fortalecida. Do lado das empresas são 234 representantes, sendo 196 na Câmara e 38 no Senado. Para cada deputado defendendo os direitos do trabalhador, haverá mais cinco com os empresários. No Senado, a proporção é de sete para um. A agenda patronal tem passagem livre no governo.



Ato em defesa da Justiça do Trabalho, ontem, com participação do SBBA

Alerta para importância da Justiça do Trabalho

A JUSTIÇA do Trabalho é imprescindível para coibir os abusos cometidos pelas empresas e garantir os direitos dos trabalhadores. Mas o governo Bolsonaro, a serviço exclusivo do capital, quer extinguir justamente o fórum específico para tratar as questões trabalhistas.

Para alertar a sociedade contra a medida, entidades de todo Brasil realizaram manifestação, ontem. Em Salvador, o ato aconteceu no prédio da Justiça do Trabalho, no Comércio.

O presidente da OAB-BA

(Ordem dos Advogados do Brasil-Bahia), Fabrício de Castro Oliveira, afirmou durante a mobilização que é preciso estar atento a esse movimento e lutar pela sobrevivência da Justiça do Trabalho.

Fabrício Castro ainda acrescenta que o órgão pode ser extinto de duas formas, por lei ou por inanição, devido a redução drástica do número de processos. A queda é um resultado da reforma trabalhista, que dificulta a procura por direitos no caso de o trabalhador se sentir lesado pela empresa.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

CLARÍSSIMO Só não enxerga quem não quer. O juiz Sérgio Moro condena Lula sem provas e o manda para a cadeia. Tira da disputa o líder absoluto em todas as pesquisas da corrida presidencial. Bolsonaro, o segundo colocado, vence a eleição. Ato contínuo, o juiz larga a magistratura e vai para o governo. Vira ministro da Justiça. Esse é o Moro que dizia combater a corrupção. Ou o que ele fez não corrompe a moralidade, a ética e a dignidade?

CUMPLICIDADE "Já está claro que a história de um certo juiz de piso paranaense pode ser escrita em uma única frase: dentro de cada falso justiceiro mora um cúmplice de bandido". Postagem duríssima feita pelo cientista político Luís Felipe Miguel no twitter, sábado, sobre a omissão de Sérgio Moro diante dos escândalos envolvendo Flávio Bolsonaro, o filho do presidente.

SUSPEITO Os dados sigiloso usados pela Globo em matérias publicadas na TV e no jornal, contra o senador eleito Flávio Bolsonaro, teriam sido fornecidas por gente do alto escalão do governo. Um dos principais suspeitos é o ministro da Justiça, Sérgio Moro. Ele controla o Coaf e sempre manteve fortes ligações com a emissora, à qual repassava informações privilegiadas na época da Lava Jato.

PANCADA O dublê de juiz e político está apanhando forte nas redes sociais. "O silêncio do Sergio Moro está ensurdecedor", postou Felipe Neto, um dos maiores youtubers do Brasil sobre o escândalo Flávio Bolsonaro. O jornalista Reinaldo Azevedo completa: "Este é o governo que tem como ministro da Justiça ninguém menos do que o paladino da luta contra a corrupção". Agora se mantém caladinho.

CONIVÊNCIA Do governador do Maranhão, Flávio Dino, sobre o procurador federal Delton Dallagnol, que se disse indignado com o escândalo Flávio Bolsonaro. "O que fica muito feio é a falta de isonomia e a seletividade. Um absurdo escândalo e nada de PowerPoint, greve de fome, painéis, prisões, entrevistas udenistas. Silêncio, apenas silêncio, com odor de conivência".